

valores, obedecendo a horário certo e revelando condições próprias, no ilimitado caminho da evolução.

28

## BENEVOLENCIA

E — Cap. XV — Item 7

Traduzindo benevolência por fator de equilíbrio, nas relações humanas, vale confrontar as atitudes infelizes com os obstáculos pesados que afligem o espírito, na caminhada terrestre.

Aprendamos a sinonímia de ordem moral, no dicionário simples da natureza:

202 •

• 203

Crítica destrutiva — labareda sonora.

Azedume — estrada barrenta.

Irritação — atoleiro comprido.

Indiferença — garoa gelada.

Cólera — desastre à vista.

Calúnia — estocada mortal.

Sarcasmo — pedrada a êsmo.

Injúria — espinho infecto.

Queixa repetida — tiririca renitente.

Conversa desnecessária — vento inútil.

Preconceito — fruto bichado.

Gabolice — poeira grossa.

Lisonja — veneno doce.

Engrossamento — armadilha pronta.

Aspereza — casca espinhosa.

Pornografia — pântano aberto.

Despeito — serpente oculta.

Melindre — verme  
dourado.

Inveja — larva em  
penca.

Pessimismo — chuva  
de fel.

Espiritualmente, somos  
filtros do que somos.

Cada pessoa recebe  
aquiilo que distribui.

Se esperamos pela in-  
dulgência alheia, consigne-  
mos as manifestações que  
nos pareçam indesejáveis e,  
evitando-as com segurança,  
saberemos cultivar a bene-  
volência, no trato com o

próximo, para que a bene-  
volência nos seja auxílio  
incessante, através dos ou-  
tros.